

VITÓRIA

40 famílias deixarão área ambiental

GABRIEL LORDÉLLO

Eles moram no bairro Maria Ortiz e receberão crédito ou indenização para sair do local

▲ ANNY GIACOMIN
agiacomin@redgazeta.com.br

Cerca de 40 famílias que ocupam a orla de Maria Ortiz, em Vitória, - uma área de interesse ambiental - vão ter de deixar suas casas. Vinte e seis delas foram cadastradas pela prefeitura em 2008 e terão uma carta de crédito de R\$ 39 mil cada uma para comprar ou dar de entrada em um imóvel. Já os demais vão receber uma indenização cujo valor pode chegar a R\$ 15 mil.

Todas essas famílias, segundo a prefeitura, ocuparam a área de forma irregular. “Mas como elas são bem pobres, as moradias são precárias e insalubres, e há um risco iminente, pois vivem embaixo de fios de alta tensão, decidimos que é prioridade fazer a realocação dessas pessoas”, explicou o secretário de Habitação de Vitória, Sérgio de Sá Freitas.

Além disso, segundo ele,

a ocupação prejudica bastante o ecossistema do manguezal. A intenção é construir barreiras no local, para que ele não seja mais invadido. Ou até mesmo uma ciclovia e um espaço para caminhada.

PROCESSO

Os moradores vão começar a ser notificados pela prefeitura em outubro. A expectativa é que até o começo do ano que vem, todos já estejam morando em casas novas.

Segundo o secretário, após uma conversa com cada uma das 26 famílias cadastradas, elas terão 90 dias para procurar um imóvel, em todo o Estado, cujo valor seja de até R\$ 39 mil. Uma equipe da prefeitura vai analisar se o local escolhido tem condições de habitação. Se o imóvel for avaliado em menos de R\$ 39 mil, não haverá compensação da diferença.

Já os demais moradores da área do mangue que não foram cadastrados, receberão uma indenização a partir de uma avaliação do local onde vivem hoje.



Daniel Pontes, 86 anos, e a mulher dele, Ana, 82 anos, ajudaram a aterrar a área onde vivem há mais de 20 anos

“Não há milhão que pague a vida aqui”, diz morador

▲ Juntos há 66 anos, o casal Daniel da Silva Pontes, 86, e Ana Teixeira Pontes, 82, comprou o terreno onde que vive em Maria Ortiz há pelo menos 20. Daniel lembra que o local era só lama. “Eu mesmo aterrei isso aqui. A melhor coisa é

poder acordar com essa vista do mangue, é o sossego”, conta.

Vindos de Minas Gerais, dois dos 11 filhos do casal foram criados nessa casa. A família comprou o terreno depois que um dos filhos morreu em um aci-

dente de carro, com o dinheiro do seguro.

“Eu não saio daqui não. Não há milhão no mundo que pague isso”, afirma Daniel. Já dona Ana é menos incisiva. Ela explica que até troca de casa, desde que o novo imóvel seja

perto da residência de algum dos filhos e tenha espaço para suas flores. “Não tenho problemas em mudar daqui, qualquer lugar para mim serve, desde que seja uma casinha boa e em que possa colocar nossas coisinhas”, ressaltou.